ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1927 N.º 1923

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A AUSTRIA que a guerra reduziu ás proporções duma vasta capital com um numeroso proletariado sem terra nem grande industria está condenada pela diplomacia a viver num inferno.

O terço da sua população concentra-se em Viena que, desde a queda do imperio austro-hungaro, é uma cidade em que cada dia desaba um bocado. A grandesa passada torna mais amarga a situação presente.

Como onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão, os partidos, ás facções, os grupos discutam a revolução... em palavras.

Agora, porém, entrou-se no terreno dos factos.

Apenas constou em Viena que os fascistas Joseph e Hieronymus Tscharmassn e Johams Tinder haviam sido absolvidos do crime de morte na pessoa do socialista Schattendorff e seu filho a turba invadiu as ruas vociferando contra os juises.

Os comunistas, mais audaciosos, tomaram conta da manifestação, dando-lhe um caracter francamente hostil ao governo e ao regime.

A Universidade e o Parlamento só a muito custo não cairam em poder dos rebeldes. O mesmo não aconteceu ao Palacio da Justiça, que foi pasto das chamas. Alguns magistrados foram mortos pela turba enfurecida.

Na praça Schmerling, construiram-se barricadas, vendo-se a policia e a força publica em serios embaraços para se apossarem delas. Os mortos ascendem a 100 e os feridos a 400. Os transportes declararam-se em greve, por 24 horas.

Se, como tudo leva a crer, o governo Seipel dominou já os acontecimentos, é conveniente não nos iludirmos com o seu caracter.

O Tratado de Paz que mutilou a Austria, fazendo dela um protectorado da Sociedade das Nações, lançou no desespero um povo habituado a viver com desafogo.

Como é possivel habituar á miseria quem, antes da guerra, conheceu dias tão felizes?

Junte-se a isto a influencia encapotada dos que pedem a união com a Alemanha... Estes não descançam na sua propaganda.

Os socialistas e comunistas, que não se entendem, conseguem, todavia, manter a população em estado de alarme, visto que toda a sua oposição é feita em termos tais que parecem anunciar a revolução para o dia seguinte.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, é esperado em Lisboa, no dia 30 deste mês, vindo do Brasil, no "Arlanza„, o nosso querido amigo, engenheiro sr. José Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Português, do Rio de Janeiro.

* * *

EMMA Romero Santos Fonseca publicou um livro intitulado *Arte do Canto*, sobre o qual o nosso critico brevemente dará a sua opinião.

POLITICA ATLANTICA

Um novo, um grande rebate de politica atlantica...

O projecto de lei, recentemente apresentado na Camara dos Deputados do Brasil, e que institue um premio de mil contos para os aviadores portugueses ou brasileiros que realizarem a viagem Lisboa-Rio de Janeiro, ou viceversa, no prazo maximo de noventa e seis horas — mostra-nos nitidamente como e quanto o Brasil deseja e quere uma politica do Atlantico. Politica preconisada tambem entre nós; politica tão util e tão necessaria ao entendimento e ao bem-estar comum dos dois povos fraternos.

A noticia da apresentação do projecto de lei passou, todavia, quasi despercebida aqui; e não mereceu, que me conste, nem breves nem demorados comentarios a ninguem. E, no entanto, era de molde a interessar o país, e a fazer-nos meditar sobre o significado e o valor que poderia ter na nossa vida internacional a simpatica iniciativa, anunciada, aliás, em todos os jornais.

Não se pensou, decerto, que ela representava, para mais em ocasião especialissima, a clara e insofismavel intenção de tornar estreitamente solidarios Portugal e Brasil — no dominio das actividades praticas. Apareceu, com efeito, no preciso momento em que um heroico aviador do Rio de Janeiro — João Ribeiro de Barros — depois de conduzir o avião "Jahu„ de Genova ao Brasil, era apoteoticamente recebido pelos seus compatriotas. E em que nos aqui duvidávamos — não sei ainda porquê... — da coragem épica de Beires, Castilho e Gouveia, realizando nas "peores condições„ como escreveu Gago Coutinho, uma façanha notavel.

Entre os dois "tipos„ de travessia — Italia-Brasil e Portugal-Brasil — qual escolheram, para lhe dar realce e premio, os legisladores brasileiros?

Apezar de todas as razões que lhes seria licito invocar para escolher o primeiro (quanto mais não fosse o natural e recentemente exaltado orgulho patriotico) — escolheram o segundo. A que ditame de imperativo sentimento obedeceram então, propondo um premio de tanta importancia para a viagem aerea entre as duas capitais atlanticas? Não foi, sem duvida, a tradicionalismos excessivos, nem á conhecidissima e habitual amabilidade para conosco. O que não quere dizer que esses dois motivos deixassem de ter a sua influencia. Mas o supremo motivo da atitude tomada foi, permitam-me a expressão, um motivo, uma razão de Estado.

O Brasil sente e sabe, na verdade, que o seu destino de expansão economica, comercial e espiritual, só pode ser efectivado através da politica do Atlantico. E sente e sabe, tão bem como nós proprios, que essa mesma politica se impõe a Portugal — a Portugal e ás suas colonias. Uma e outra nação, detentoras de extensissimos litorais sobre o Oceano que a raça lusitana marginou de portos, de emporios, de cultura, de civilização — não possuem, de facto, outra arena de luta, outro ambito de acção, de progresso e de riquesa mais faceis e mais fecundos do que esse velho *mar de familia*. E é por isso que, buscando estimular e promover as futuras travessias aéreas dos seus e dos nossos patricios — o Brasil lhes fixa e define, com segura previsão das vantagens a colher, uma finalidade exclusivamente atlantica ou, por outras palavras, exclusivamente luso-brasileira.

E' para acentuar, hoje mais do que nunca, este proposito dos nossos amigos do Brasil, em cujo numero se conta um homem que, pelos seus raros merecimentos e pela sua culminante situação, intervem eficasmente na orientação das classes dirigentes: — O sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores. O Brasil indica-nos agora, como ainda o não tinha feito, um claro rumo a seguir. Deveremos despresar essa indicação, na hora em que um secreto instinto de vigor criou em Portugal o ambiente propicio a empresas gloriosas, como as de Coutinho e Beires, de Sacadura e Brito Pais — e, portanto, a pioneiros dum Portugal mais forte e mais amplo, vitorioso pela audacia reflectida e pela energia inteligente?

João de Barros

QUEDAS...

— Afinal, quem é esse doutor Yanguas?
— E' um espanhol que vem tratar das «yaguas» do Douro...

NO Palacio das Necessidades, e sob a presidencia do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, inaugurou-se hoje, oficialmente, a Conferencia luso-espanhola ácerca das quedas de agua do Douro.

O sr. dr. Betencourt Rodrigues apresentou os seus cumprimentos á missão espanhola, fazendo votos para que seja cada vez maior a aproximação cultural, artistica, economica e comercial entre Portugal e a Espanha, e acentuando a importancia da questão do Douro internacional, que deseja, vivamente, vêr resolvida.

O sr. D. José Yanguas Mecia, chefe da delegação espanhola, manifestou as mesmas aspirações, acentuando por varias vezes que todas as obras de aproximação luso-espanhola têm de assentar sempre no respeito absoluto pela soberania e pelos direitos dos dois paises.

Em seguida, a missão espanhola foi a Belem saudar o Chefe do Estado, iniciando imediatamente os seus trabalhos que têm logar no antigo ministerio do Trabalho.

* * *

O SR. general Achiles Machado já concluiu a organização da comissão portuguesa do centenario de Berthelot, acontecimento que em Portugal não devia passar despercebido.

Da comissão de honra, de que é presidente o Chefe do Estado, fazem parte a Academia das Sciencias, os reitores das Universidades, os directores de todas as Faculdades, os directores das escolas superiores, os presidentes das camaras municipais de Lisboa, Porto e Coimbra e um grande numero de pessoas das mais conceituadas na finança, no comercio, na industria e na agricultura. A comissão executiva é presidida pelo sr. general Achiles Machado e é constituida pelos professores de Fisica e de Quimica das Universidades, das escolas superiores, dos liceus e Colegio Militar e pelos representantes da imprensa e dos estudantes.

O sr. presidente da Republica iniciou a subscrição para a edificação da Casa da Quimica, subscrevendo com quinhentos escudos.

* * *

FAZ hoje 61 anos o sr. dr. Antonio José de Almeida, antigo presidente da Republica. O valoroso republicano e respeitavel português encontra-se um pouco melhor dos seus padecimentos, tendo ontem da varanda da sua casa assistido á passagem do cortejo. Aos cumprimentos de centenas de amigos e admiradores, que hoje foram a sua casa deixar cartões, juntamos as nossas saudações, fazendo ardentes votos pelas suas melhoras.

* * *

APRESENTADO pelos srs. Don Benjamin Fernandez y Medina, decano dos ministros plenipotenciarios acreditados em Portugal e España, e pelo celebre aviador Don Julio Ruiz de Alda, heroico tripulante do "Plus Ultra„, foi eleito socio do Real Automovel Club de España, o nosso presado amigo sr. comendador Alexandre Herculano Rodrigues.

Em resposta

A Sociedade «Estoril»

Da Sociedade "Estoril„ recebemos a seguinte nota, em resposta a um eco que na sexta feira publicámos:

"A Sociedade "Estoril„ tem cerca de 2200 assinantes.

Quando da tracção a vapor, o numero de assinaturas utilizadas, depois das 19 horas, nos comboios descendentes, isto é, no sentido Cascais-Lisboa, era de uma media de 50 por dia. Daqui resulta que dos 2.200 assinantes apenas cerca de 50 utilizavam a sua assinatura para mais de uma viagem diaria de ida e volta.

O novo sistema de assinaturas por series de viagens prejudicará talvez esses 50 assinantes, mas beneficia largamente os outros 1250, que tomaram as suas assinaturas, por necessidade e não por luxo,—como se diz num jornal da tarde, —isto é, que as tomaram porque, forçados a viverem fóra de Lisboa, da assinatura precisam para, a preços reduzidos, virem de manhã para o seu trabalho e regressarem á tarde a suas casas.

E beneficia-os largamente:

1.º—Porque lhes dá uma importante redução sobre o preço das antigas assinaturas.

2.º—Porque, quando adquiram 12 séries de viagens, lhes dá importante redução no preço das passagens para pessoas da sua familia e para um criado ou uma criada.

3.º—Porque permite que as suas assinaturas comecem em qualquer dia do mês, e não, como nas anteriores, obrigatoriamente no dia 1.

4.º—Porque amplia até 21 anos a idade que permite aos estudantes e aprendizes uma redução de 50 % sobre os preços das suas assinaturas.

5.º—Porque anula, incluindo-o na liquidação do preço da assinatura, o deposito de garantia.

Os protestos contra a nova tarifa de assinaturas, de que falam os jornais, só podem, pois, provir:

a) ou desses 50 assinantes que, para não serem um pouco prejudicados, pretendem que os outros 2.150 sejam privados das importantes vantagens e regalias que a nova tarifa lhes dá.

b) ou de pessoas que, só podendo utilizar em poucas viagens a sua assinatura, quando da tração a vapor, pela pouca frequencia e pela morosidade dos comboios, pretendam, sem aumento de encargo, gosar de um mais intenso aproveitamento das suas assinaturas pelas facilidades resultantes da tração electrica que permite comboios mais frequentes e mais rapidos, isto é, de pessoas que considerem legitimo e justo que os outros suportem, sem qualquer compensação mais pesados encargos e maiores despezas para que elas gosem de mais direitos e de mais regalias do que aqueles que lhes eram possiveis anteriormente.

A Sociedade Estoril, a todas as pessoas que desejem utilizar a nova tarifa de assinaturas por series, fornece, no seu escritorio da Praça do Duque da Terceira, n.º 24, em todos os dias uteis, das 10,30 ás 12,30, e das 14 ás 18 horas, todos os esclarecimentos sobre as vantagens que, para o assinante, resultam dessa nova tarifa.

A Sociedade Estoril, ao ter conhecimento pelos jornais de que a Camara Municipal de Oeiras protestára junto do sr. Ministro do Comercio contra o aumento de preço das passagens na linha de Cascais, oficiou á mesma Camara oferecendo-se para lhe provar, em face das tarifas e dos respectivos algarismos, a inexactidão de tal afirmação de aumento de preços.„

A Patria

— SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS —

Capital: 500.000$00 — Séde—EVORA — Reser. 1926: 1.520.000$00

Participa que os escritorios da sua Delegação de Lisboa mudaram para a

Rua Augusta, n.º 188, 1.º

continuando o seu Posto Medico a funcionar na Rua do Alecrim, n.º 20-A, r/c.

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

LISBOA MODERNA

O transito NA RUA DO OURO e as ultimas ordens dadas pela policia

O mundo ralha de tudo... mas, salvo opiniões muito respeitaveis, no caso presente ralhará com rasão.

Veja o leitor o seguinte caso.

A rua do Ouro é, como se nota intuitivamente, a rua nobre da cidade de Lisboa. Ali se fazem e se desfazem as mais ricas fantasias e por ela passa o que de mais chic vem á praça publica para ser admirado. E' claro que tambem passam por lá electricos enormes e outros mais pequeninos, na anciada luta em que vive a Companhia dos mesmos! São monumentos os tais veiculos, quasi como os touros de Miura que Deus haja e do tempo que "Miura„ apresentava "catedrais„; mas, ia dizendo, são monumentais os carrinhos que a C. C. F. L. põe a girar e transitam por aquela rua nobre bem digna de melhor sorte.

Ha tempos, dois anos já, levantei o grito—que santa ingenuidade!—a favor da via livre, que no caso presente quere dizer: rua do Ouro desempedida. Não consegui mais que algumas palavras discordantes, publicamente escritas, e muitas de significação contraria que, e por varias formas me foram manifestadas, e até, para que o "funeral„ fosse um pouco menos triste, um espirito mais perspicaz que o meu, veio na contestação, defender as paragens... em que as senhoras costumam esperar os referidos carros para subirem, mas com o reservado intuito de fazer reclame á... boa meia.

Mas não desanimei, felizmente.

Agora por uma intuição reforçada que me diz que são dois males a evitar, volto á liça.

* * *

O leitor já reparou?

No ultimo quarteirão da rua a que faço referencia, a policia para regular o transito, ordenou que os autos subam pela esquerda. Muito bem!

A policia lá sabe porque o manda.

Mas já não é a primeira vez que os atropelamentos estão iminentes, e a policia permitirá lhe lembre que não é depois do mal feito que se remedeia.

A derivação teve por certo evitar que na garganta que o electrico atravessa ao entrar no Rocio se possa dar um choque.

Quere-me parecer que evitando-se assim este, se produzirá, mais dia menos dia, no lado contrario, um mal não menor, mas... a policia lá sabe porque manda, repito.

* * *

Volto a terçar armas por minha dama.

O actual grupo de homens que está á frente da C. M. L. devia, para fazer uma obra bela, (cingo-me na frase ao intuito que me anima) porque o era, não tenhamos duvidas, meter ombros á empresa e com a Carris resolver a retirada dos carros eletricos da rua a que aludo, porque esta quer queiram quer não queiram aceitar o ponto porque vejo as coisas, está quási intransitavel.

Não pode mesmo continuar assim!

O movimento de autos é enorme, medonho já o de peões, a cidade regorgita continuamente, e a mulher portuguesa precisa que lhe ofereçamos uma rua chic, para que passeie despreocupada e feliz a sua mocidade, sua beleza, o seu... feminismo. E embora haja caturras quanto á desvantagem—para eles—de serem retirados os eletritos da Rua do Ouro, onde os não ha é na prestação de vassalagem á Eva moderna, cada vez mais linda, cada vez mais provocadora!...

Lisboa para ser uma capital, ponto de passagem mundial, precisa de sumptuosidades, quer em edificações, estradas, hoteis, portos e ligações.

Mas a sua "sala de visitas„ está pejada de trastes velhos que é mister arrumar para local onde sejam apenas a demonstração dum tempo que passou...

Torne-se aquela arteria como se impõe ao movimento, ao nome e á situação que disfruta!

Sejamos homens do nosso tempo, com a intuição clara do que seja progresso e como ele fornece os elementos indispensaveis ao seu caminhar.

* * *

Recapitulo: evitem-se os atropelamentos na Rua do Ouro, descongestionando-a.

Tenha a actual C. M. L. a coragem—que não lhe tem faltado em lances bem mais dificeis—de levar ao fim esta modificação e fique-lhe a certeza que prestará a Lisboa um grande serviço.

Alvaro Netto

Uma soberba excursão a França

Deve realizar-se no proximo mês de Agosto uma excursão a França que visitará Paris, Versailles, Fontainebleau, Chalons e Surêsnes, seguindo para a Flandres, campo das operações do Exercito português, fazendo uma visita ao cemiterio de La Couture.

O preço da inscrição, compreendidas as despezas de caminho de ferro, hoteis, automoveis, gorgetas, etc., é de 1.800$00 em 2.ª classe, sendo parte do trajecto em Espanha em 1.ª classe. A partida de Lisboa é no dia 16 de Agosto, e o regresso no dia 1 de Setembro de 1927.

A inscrição está aberta na Rua Eugenio dos Santos, n.º 83, onde se prestam mais esclarecimentos.

Dr. Vasco Pereira Machado

Na ultima sessão da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, foi nomeado inspector sanitario do quadro dos Matadouros, o veterinario contratado dr. Vasco Pereira Machado.

TAUROMAQUIA

Praça do Cacem

Para estreia, nesta praça, da aplaudida troupe de «Charlot» «Max» e «D. José», realiza-se, em 24 do corrente, uma corrida de vacas e garraio, que promete revestir de brilhantismo pela forma como está sendo elaborado o programa, que oportunamente fazemos referencia.

OS FILMS PORTUGUESES

"TAXI 9297"

Estreou-se no Porto, com extraordinario exito, tendo esgotado até agora todas as casas, nos cinemas Trindade e Batalha, a pelicula portuguesa, do Reporter X film, «Taxi 9297» que brevemente será exibida em Lisboa.

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos o poeta e nosso colega na imprensa sr. Zuzarte de Mendonça (Filho).

Pontos de reunião

No Variedades

Amanhã realisa-se no elegante teatro Variedades do Parque Mayer uma festa que promete ser um selecto ponto de reunião. E' a festa da ilustre artista D. Maria Matos, subindo á scena a comedia «O Bom Sucesso», que certamente será um novo triunfo para a homenageada. Em final de espectaculo, além de um novo trabalho por D. Maria Matos e seu marido o actor-emprezario Mendonça de Carvalho, tomam parte D. Auzenda de Oliveira e D. Adelina Fernandes.

Sabemos já que muitos camarotes e frisas estão tomados por pessoas da nossa primeira sociedade.

Veraneios elegantes

«CURIA, 17 de julho.—Meu caro amigo e colega—Cheguei ontem no «sud-express» a esta encantadora terma, que de ano para ano mais bela se vai tornando, não só devido aos encantos naturais, como tambem ás magnificas iniciativas particulares, sobre tudo as do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, a quem a Curia tanto deve.

Ontem, no Palace, iniciaram-se os «jantares á americana», divertimento que em pouco tempo, entre nós se aclimatou. O aspecto do vasto salão de festas do Palace era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras, com as suas vistosas «toilettes» de variados tons, davam ao ambiente extraordinario colorido.

Dançou-se quasi sem interrupção ao som da magistral e incançavel orquestra «jazz-band», prolongando-se a dança até perto da uma e meia da madrugada.

Em redor das pequenas mezas espalhadas artisticamente pela sala, recorda-me ter visto as sr.as:

Condessa de Vil'Alva, D. Mariana Xavier, D. Carolina Castro Freire e filha D. Maria, D. Maria da Piedade Coutinho Tavares, D. Alice de Feius e Freitas, D. Julia Serodio, D. Emilia de Alcantara de Arriaga, D. Amelia de Melo de Seabra, D. Albertina Portela, D. Aurora Gonçalves Dias, D. Rosa Lebre Cerveira de Melo e filha, D. Maria Helena; D. Ester Moreira e filha D. Sarah; madame Cabral Jardim, D. Flora Varela Melo de Figueiredo, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha D. Maria Cecilia; madame Leon Kruz D. Maria Adelaide Santos Pinto, D. Maria de Oliveira Freitas Guimarães, madame Silveira, D. Matilde Reis, D. Ilda Novais Monteiro, D. Conceição Pires e filhas D. Lucilia e D. Maria José; D. Rosa Cancela Tavares, D. Celeste Seixas, D. Maria Nair Monteiro, D. Josefa Serra, D. Dorinda e D. Boseleta Figueiredo, D. Ema Temudo, D. Palmira de Oliveira e Silva, etc.

Durante o jantar, trabalhou a bola dos espelhos, sobre a qual incidiram quatro focos luminosos, produzindo efeitos feericos.

A certa altura foram distribuidos a toda a assistencia, serpentinas e varios vibradores musicais, que vieram dar á festa uma extraordinaria animação, que por alguns momentos atingiu o mais alto grau, dando por vezes a sensação da loucura.

O Palace marcará mais uma vez pela sua animação.

Tambem ontem se inaugurou na galeria do lado nascente, uma bela exposição de modas e confecções dos Grandes Armazens do Chiado, na qual figuram as ultimas novidades.

Hoje, de tarde, deve realizar-se no salão de festas do Casino, a escolha da rapariga do povo que deve representar o concelho da Anadia ao titulo da Rainha das Festas da Curia, que se devem iniciar nestas termas, no dia 28 do corrente, com um sensacional cortejo em que figurarão liteiras e cadeirinhas antigas, cedidas gentilmente pelo sr. dr. Alvaro Teixeira, e alguns coches que pertenceram a antigos fidalgos portugueses, como os da Casa dos Barões do Cruzeiro, de Mogofores, do Conde de Farrobo e da familia Sampaio e Melo, de Albergaria-a-Velha, os quais se apresentarão com toda a indumentaria caracteristica da época.

Como esta vai longa, deixarei para amanhã mais algumas referencias, não só ás grandes festas da Curia, como tambem a outros divertimentos que se projectam.—*D. Nuno.*

Nascimento

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Maria Fontes Alves Dumont, esposa do sr. Louis Eugéne Dumont. Mãe e filha encontram-se bem.

Em viagem

Parte hoje para o norte acompanhada de seu filho a sr.ª D. Berta de Figueiredo da Mota Marques.

—Seguiu para as Caldas do Gerez o sr. Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães.

—De Venda do Campo regressou ao Porto o sr. dr. Ernesto de Lencastre.

—Seguiu de Coimbra para a Figueira da Foz o sr. Pedro Bravo.

—Da Povoa do Varzim partiu para Caldelas o sr. Manuel Lopes de Araujo Gomes.

—Partiu para Guimaraes a sr.ª D. Angela Machado.

Doentes

Encontra-se um pouco melhor da grave doença que ha algumas semanas a tem retido no leito, a sr.ª D. Adelaide de Faria de Sousa Baptista, esposa do sr. Antonio Soares de Sousa Baptista.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Para os pobres

De J. A. M. C., em cumprimento de uma promessa, feita pela vida duma filhinha, recebemos 50$00 para um pobre protegido pelo nosso jornal. Agradecemos.

VERSOS

DO LIVRO

"Auto da Primavera,,

por D. João de Castro

Oh Primavera, virgem-mãe de amores,
Com espadas de luz no coração,
Como Santa Isabel tu trazes flôres
Que hão-de mudar-se em pão!
E sempre, onde tu fôres,
Irá contigo Deus, p'ra renovar
O milagre sem-par
Da Criação!

Tua chegada, em festa, ó maravilha
Em tudo semelhante
Ao reaparecimento de uma filha
Que se creu morta, por estar distante.

A terra vence emfim o seu cansaço,
Sorri, palpita e canta, embevecida...
Ha novas fontes d'ar, novas asas no espaço,
Novos sonhos na Vida!

E tu passas, seareira da Quimera,
Semeando quimeras bem-fazejas...
— Mãe de Misericordia, oh Primavera,
Bendita sejas!

Vestes a terra friorenta, a arvore nua,
Com as mãos caridosas
De quem na dôr alheia sente a sua...
Depois, ao leite virginal da lua,
Abres bôcas de rosas!

Nas silvas dos caminhos,
Fadadas p'ra tecer c'rôas de espinhos,
São beijos teus o mimo das amoras...
Em ninhos, a sorrir, pequenas almas casas,
E deles sobe ao céu, num turíbulo d'asas,
Como fumo de incenso, a voz com que choras!

Dás de comer a quem tem fome,
Dás de beber a quem tem sêde,
Agasalhas os nus...
Por isso beija as quatro vozes do teu nome
A bôca de quem sofre e de quem pede
Justiça, amôr, fraternidade, luz!

Bendita sejas,
Oh Primavera,
E mais as alegrias bem-fazejas
Que o teu sorriso eternamente gera!
Bendita sejas!

D. JOÃO DE CASTRO

O 6.º aniversario do "A B C"

Acaba de passar mais um aniversario este nosso simpatico colega, que conta os seus triunfos pelos seus anos de existencia. São seis anos de trabalho afincado e probo, de lutas e canceiras, como sucede a todas as emprezas independentes e honestas como é a do «A B C», mas são seis anos de exitos ininterruptos, seis anos de satisfação constante para o seu director, o nosso querido camarada Rocha Martins, que vê de dia para dia a sua revista prosperar e crear raizes na estima e na admiração do publico fiel, que nunca o abandona e lhe segue embevecido as multiplas manifestações do seu privilegiado talento. As salas do «A B C» regorgitaram de amigos e admiradores de Rocha Martins, que ali o foram felicitar por mais este aniversario da sua bela revista. Era dia de festa na casa.

Houve uma pequena festa intima, de confraternisação, onde Rocha Martins e Mimon Anahory, o inteligente director-gerente do «A B C», mais uma vez poderam apreciar a ordem e a harmonia que reina a dentro das suas portas, portas que estão sempre prontas a abrir-se aos que têm talento e aos que principiam na ardua labuta das letras, limpos de consciencia e de maus sentimentos.

Simpatico por todos estes motivos, o «A B C» merece as nossas sinceras felicitações.

Saudando Rocha Martins, nosso muito ilustre e presado colega saudamos todos aqueles que trabalham naquela casa e fazemos votos pelas prosperidades da moderna e popular revista.

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

OBRA DE ESTUDO

As conclusões

do Livro

"Os Lusiadas e o povo português,,

por M. F. Estanco Louro

Se repararmos que dois terços do vocabulario, não inventariados, pertencem á linguagem normal, ao proprio fundo da lingua; que mais de um quarto deste numero é constituido por nomes proprios, patrios e gentilicos e que por isso, será reduzidissima a contribuição para os neologismos camoneanos, uma primeira conclusão sobressai, muito nitida —*Camões, sem fazer alardo da sua erudição foi tanto ou mais parcimonioso que qualquer bom escritor do seu tempo, na introdução de neologismo*—conclusão que mais avulta, se considerarmos que aqueles 75 vocabulos não apadrinhados sofreriam uma grandissima redução, se ao que lemos, não deixassemos escapar qualquer deles e, sobretudo, se estendessemos a nossa leitura a outras obras portuguesas pre-camoneanas—conclusão que destroi neste campo, a critica maligna já do tempo do Poeta e posterior.—Outra conclusão a que se pode chegar é que —*a fonte quasi unica dos neologismos dos Lusiadas é o latim*—tão pequena é a parte privativa do espanhol, do italiano ou da propria creação do Poeta. Basta olharmos para as palavras abonadas pelo espanhol ou italiano, para vermos que o poeta tanto poderia bebê-las nos lugares citados, como nos autores latinos, o que fez nos casos paralelos não abonados. O problema porém é ocioso e quasi nunca oferece possibilidade de solução. As abonações que fizemos com autores estrangeiros servem, em regra, para mostrar a precedencia destes na legitima arrecadação da herança da mãe comum—o latim —salvo sempre o que nos escapou e o que poderiamos ler.

As palavras não abonadas bastariam para coroar Camões, como o genio que poz a nossa lingua no grau de civilisação riqueza e esplendor das linguas, então, mais cultas na Europa.

Do conjunto do nosso trabalho, da sua propria disposição, resulta ainda e sem necessidade de quaisquer explicações ou argumentos, imediata e irrefutavelmente:

A—que a linguagem dos Lusiadas é o conjunto sublime de todos os sons creados pelo espirito luso, enlaçados naquela maravilhosa harmonia que a alma portuguesa, um dia, em hora divina, soube orquestrar;

B—que em nenhum livro português, ha, como nos Lusiadas, um tão acentuado proposito de sinonimia; ou quasi sinonimia, uma tão vasta amplitude de variações morfologicas e sematologicas; um tão amplo registo da usual e popular supressão de sons, em contacto.

E' propositada, bem proprositada, embora de compilação criteriosa e laboriosissima esta polimorfia da elocução camoneana. O vocabulo varia de significação, de posição, de forma, de som, altera até, com frequencia, a grafia—fazendo sentir logo o mestre sublime, para quem não tem segredos, o complexo e delicadissimo organismo linguistico. E' a musica, a orquestração sentimental dos romanticos e, mais do que isto, a plasticidade, a maleabilização, a côr dos modernos artistas da forma literaria. Debaixo deste aspecto, está Camões ao invez do tipo classico que cristaliza a palavra em forma rigida, mecanizando-a, algebrizando-a, na monotonia de ritual e é, no fundo, o mestre ignorado de romanticos e realistas, sem os exageros destes.

Na verdade, a sentimentalidade dos romanticos e o artificio, rebuscado, pela preocupação da beleza da forma, dos realistas debitam, atrofiam, esmagam a ideia, o pensamento. E' o que, não raras vezes, se observa, quando o escritor, pela beleza exterior, a forma escultural do estilo envolvida em roupagens pictorais berrantes ou sonorosas, que parecem mover-se por nervosismo e paixão, empolga e extasia o leitor, por febre e alucinação. Em Camões não é assim; a ideia, o pensamento e a sua expressão estão num equilibrio supremo tão exacto e tão belo que a frase camoneana se petrificou na sublimidade da expressão, inimitavel, incorruptivel. E' onde o Camões é classico, o melhor de todos os classicos, porque o pensamento é continuamente corrente, sublime, grandioso, acompanhado sem descanço pela forma, agil, vibrabil, grandiloqua.

A diferença explica-se, porque a génese da polimorfia linguistica da nossa Biblia, não foi o artificio, como elemento de belesa literaria, foi, muito mais do que isso, um trabalho consciente de síntese, de coesão mental da nossa raça apoz trabalhosa inventariação. Os Lusiadas são uma vasta praça que se estende do Minho ao Algarve, onde, ali juntos, todos os portugueses, desde o camponio minhoto, de trajos garridos e fala cantante, até ao camponio algarvio de trajos incaracteristicos e fala indolente; desde a população das aldeias, vilas e cidades que trabalha e lê até aos que gastam a vista e a vida no estudo continuo dos gabinetes, cantam a sua gloria e exprimem, o seu desespero, as suas esperanças, as suas aspirações na sublime consonancia da fala portuguesissima do camponio, da linguagem mais uniforme dos que lêem, no discurso olimpico dos sabios. Só assim e só um genio podia conceber e fazer um museu monumental da nossa lingua portuguesa—um dos pilares mais solidos e indestructiveis, em que assenta a perpetuidade dos *Lusiadas*... e da *Lingua*.

Estanco Louro

PENSAO MODERNA
S. JOAO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado
Preços — 1 pessoa, pensão completa . . . . . **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . **10$00**
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . **12$00**

VERSOS

DO LIVRO

As 5 chagas de Christo

por Alfredo Guizado

Do meu castelo feudal,
Meu castelo de abandono,
Vejo, ao longe, Portugal:
—Antigo Cristo de outono
Desenhado num vitral.

A cruz que prende seus braços
E' cortada de Saudade:
Braços que rezam abraços,
Cruz que perturba ansiedade
No caminho dos meus passos.

Cristo ante o qual me ajoelho
E a quem as mãos ergo em prece,
Passado que me adormece,
Sonho erguido em oiro velho
Que na minha Alma anoitece.

Tem cinco chagas inquietas,
Sublime esforço da Raça
Onde a gloria dorme e passa,
Cinco rubras borboletas
Onde misterio esvoaça.

E sobre um mosteiro erguido
Cinco vezes foi vencido,
Mas cada vez que o foi,
Honrado por ter perdido,
Soube tombar como heroi.

Erguei as mãos p'ra rezar.
Portugal, ternura e renda
Dum país todo luar.
Cristo dum povo de lenda
Que soube vencer o mar!

ALFREDO GUISADO

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje, estreia de um magnifico quadro de variedades

Faz hoje a sua estreia, no Coliseu dos Recreios, um magnifico quadro de variedades desempenhados pelos notaveis e aplaudidos artistas Lina Santana, Ema Orlando, Anita Orlando, Virgilio Mesquita e Delfim Cruz que tem no seu admiravel repertorio as mais graciosas cançonetas, duetos, fados jocosos, módinhas e canções brasileiras, todas elas de grande originalidade e que hão de causar agrado certo.

No programa da luta figuram, em luta livre, Lohmayer contra Constant le Marin e em grego-romana, Manuel Gonçalves contra Muller, Seigfreid contra Possoff e Bockanoff contra Travaglini.

E' um espectaculo emocionante e alegre, a que não devem faltar as pessoas de bom gosto que queiram passar uma noite agradavel por um preço modico, visto que os espectaculos do Coliseu são os mais baratos de Lisboa.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Cigarros «THÉVENET»
Brises du Nil
LISOS, maço 20 cigarros Esc. 4$00
A' venda em todas as boas tabacarias

A Cidade

Todos os dias
Chá concerto das 5 ás 7 da tarde
Serviço esmerado e economico só no
Café do Coliseu
Telefone N. 5714

Chá das cinco

Os pequeninos

Se eu fôra rei...

Se eu fôra rei, proibiria os homens de escreverem para as crianças. Porque só a Mulher possue aquele conjunto de virtudes que póde produzir a literatura sã, ingenua e simples que se deve dar aos pequeninos

O homem é um animal que, desde que vem ao mundo, se começa a encher de defeitos. A luta pela vida torce-lhe a alma, modifica-lhe a noção das coisas, esbate-lhe as qualidades, agrava-lhe as mazelas iniciais. Póde, num esforço enorme sobre si mesmo, esmagar todas as más tendencias e fazer da sua vida uma série de actos de virtude e de valor. Mas a sua alma sofre tantos embates, que lhe é impossivel manter a pureza original.

Os livros das crianças deviam ser escritos pelos anjos. Mas como os anjos, felizmente para eles, não têm que saber ler, nem escrever, nem contar, só ás mulheres deve caber essa importantissima função.

Só a Mulher tem a delicadeza, a pureza e a humildade de que as crianças necessitam, para exemplo. E, quando essa Mulher é uma poetisa, melhor. Porque as pequeninas histórias, as lendas, os milagres, entram no espirito dos pequeninos subtilmente, como a musica se lhes mete nos ouvidos...

«—Olha a lua, sósinha, coitadita!
sem pai, sem mãe, no céu a caminhar...
redonda e tão bonita!...
E o Menino Jesus sem se lembrar
que se pegasse nela
e lhe atasse uma guita,
tinha um lindo balão para brincar!...»

São duma Mulher e duma poetisa estes versos admiraveis de singeleza e de observação do espirito infantil.

A senhora D. Candida Aires de Magalhães pôs ao seu livro este titulo delicioso: Falam os meninos. *E parece que foi realmente escrito por uma criança, tal é a simplicidade e o encanto dessas paginas dedicadas aos pequeninos.*

Felix Correia

Caminhos de ferro

Os srs. engenheiro Frederico Cambournac, chefe da Divisão Central e de Estudos da Direcção Geral do Caminho de ferro; Leonildes da Cunha Rodrigues, chefe da Secção do pessoal e o pagador da mesma Direcção, Luiz Ferreira Lima, segundo um decreto publicado na folha oficial, foram nomeados respectivamente, presidente, secretario e tesoureiro da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	685$00
» Externas 1.ª serie	720$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	123$00
» da Companhia dos Tabacos	1.150$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	385$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.—Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns meses de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º

O CURSO DOS LICEUS

Acentua-se

a tendencia

para a supressão dos exames

diz-nos o reitor do Liceu de Camões

Vai meado o mês de Julho e, pela primeira vez em Portugal — pelo menos nas ultimas decadas — aproxima-se já do seu termo o serviço de exames em todos os liceus do país. Dantes, por este tempo, ainda estudantes e professores, quasi exgotados já de caminhadas para os liceus, mal podiam supôr quando chegaria para eles o fim do seu suplicio. Este ano, não. O sr. ministro da Instrução, por proposta e pedido daqueles a quem a pratica deu autoridade maior, mandou que os exames estivessem integralmente concluidos no fim do corrente mês. Alongam-se assim as férias dos estudantes e dos examinadores, beneficia-se a saude de uns e outros, e não sofrem os serviços o minimo de prejuizo.

Os exame de admissão, por a eles concorrerem na maioria, as crianças, fizeram-se todos de 21 a 30 de Junho. Foi outra inovação que só aplausos merece.

Estamos, portanto, em plena azafama de provas praticas finais nos liceus todos do país.

* * *

Em Lisboa, o acontecimento, em si, pouco tem de notavel a diferençá-lo do antigo. As mesmas scenas de tribunal com os examinados aflictissimos na sua condição forçada de réus, a mesma estopada dos interrogatorios sobre mil e um assunto a que a extensão do programa obriga; a mesma ansiedade dos alunos, e das familias; as mesmas alegrias da «passagem» e os mesmos desapontamentos da «raposa»... tudo, enfim, como dantes no que respeita ao *modus faciendi* e ás suas caracteristicas proprias.

Uma impressão curiosa se regista: é geral a tendencia para a supressão dos exames; sendo de prever que já no proximo ano não tenhamos de assistir, no que respeita aos alunos internos dos liceus, áquela massadoria inutil.

O sr. dr. Claro da Rica, reitor do liceu de Camões, falando sobre o caso com o jornalista, teve a amabilidade de lhe fazer declarações dignas de que as arquivemos com especial relevo.

—Acentua-se cada vez mais — disse o ilustre pedagogo — a contingencia de uma prova prestada em curto espaço de tempo e na qual o nervosismo proprio do acto impede o aluno de manifestar todos os seus conhecimentos.

—Supressão, portanto...?

—Evidentemente. Segundo a tendencia moderna, os exames, para os alunos internos, devem ser totalmente abolidos. Para esses, a frequencia dos alunos, durante o ano, é uma prova longa e dura-doura do seu aproveitamento, da sua aplicação.

—E para os outros? Os externos?

—Esses, claro, terão que sujeitar-se á prova. Mas ainda nesse ponto a orientação tende a ser diferente. Redução dos exames a dois unicos tipos: o da 5.ª classe, sobre preparação geral do ensino médio, e o da 7.ª classe, incidindo sobre a preparação especial de sciencias ou letras a que o estudante pretenda consagrar-se.

Vantagens:

—Tornando-se assim menor o numero de exames, poderiam os poucos que houvesse necessidade absoluta de fazer, ser do maior duração, realizados em maior numero de dias, sem as pressas que, pondo os alunos numa situação delicada de nervos, mais contingente torna ainda a segurança do juizo a formar sobre os seus conhecimentos em causa.

Outra modificação que se impõe e que vai ser satisfeita, já em Outubro:

No regime actual de exames ha uma lacuna grave: a supressão da prova oral nas provas de desenho. Essa prova é reconhecida como indispensavel. O sr. dr. Claro da Rica expôs já o caso a quem de direito, demonstrando-lhe a necessidade de a restabelecer com o facto de todo o ponto logico de não ser justo que se sujeitem os alunos a uma prova pratica apenas, não obstante ser essa precisamente a que mais póde induzir os examinadores em erro.

A prova pratica de desenho exige um cuidado especial, exige até uma aptidão manual que nem todos têm nem são obrigados a ter. E dai a necessidade da prova oral, a um tempo elemento de defeza para o aluno e testemunho mais seguro para o juizo do jury.

De uma maneira geral, tem sido excepcionalmente grande, este ano, a percentagem das reprovações. Rigor maior dos examinadores? Falta de preparação dos alunos? Ignoramo-lo. O que é certo é que tem havido p'r'aí «raposas» a tôrto e a direito, sobretudo para os alunos externos.

No Camões a média de reprovações, que foi, para os internos, de 5 por cento, eleva-se a seis vezes mais para os externos.

Uma nota curiosa: Naquele estabelecimento de ensino, que póde, sem exagero, classificar-se de modelar, a classificação mais alta até agora concedida obteve-a uma menina — Adelaide Vaquinhas Cartaxo — aluna da 5.ª classe, cujo exame mereceu ao jury a bonita classificação de 19 valores.

AS VISITAS
dos aviadores franceses

Os aviadores franceses Challes e Paradez estiveram hoje, ás 14 horas, na Direcção da Aeronautica Militar, a apresentar cumprimentos, seguindo depois para o Quartel General, onde se apresentaram ao general sr. Luís Domingues, governador militar de Lisboa.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

UMA FABRICA
de fiambres e mortadelas

No sabado passado, inaugurou-se, na rua do Seculo, 167 a 171, uma importante fabrica de fiambres e mortadelas, do arrojado industrial sr. Fernando Formigal de Morais e dos seus filhos.

Amanhã dedicaremos a nossa terceira pagina a este grande acontecimento industrial.

Mauricia de Figueiredo

Passa hoje o quarto aniversrrio da morte da distinta escritora sr.ª D. Mauricia C. de Figueiredo. Cultora das letras portuguesas deixou-nos seus livros «Rafael e Leonor», «O Exilado», «O Conde de S. Paulo», «Leonor Teles», «Carlota Joaquina» e «Elevação da Mulher» um padrão imperecivel do seu alto valor.

Coca-Cola

«AS PRÉMIERES»

A opereta «Madragôa» e o trabalho de Ester Leão

Chegou a vez de "A Madragôa„ ser transplantada para o palco. O caracteristico bairro ovarino, encravado, na Esperança, entre velhos muros de conventos e ruelas ingremes, a servirem de moldura á legenda azul do Tejo, mantem, como nenhum outro, as suas tradições e os seus costumes. E' uma republica de pescadores e de varinas. Trabalha-se com alegria. No mar e na terra. As mulheres servem as docas, na descarga do carvão, embalam os filhos nas canastras, como dizia Cezario, ao ritmo forte dos pregões, que são o grito triunfal da cidade, mal esta acorda. Os homens talhou-os a Natureza num só bloco. Virtudes, expressão e caracter. Foram á India e ao Oriente. São os marinheiros da nossa frota. Para eles o Tejo é o mar — e o mar o seu destino. No calado das naus e no bojo das fragatas, o seu braço invencivel luta, porfia, trabalha — e vence, ora as ondas, ora os elementos.

A pintura exacta a fazer sobre essa gente essencialmente cristã, uma das grandes riquezas da economia nacional, transcende uma peça. São tantos os prismas da sua alma, da sua linguagem, dos seus habitos indestrutiveis, da sua fisionomia rude, sincera e portuguesa, que a opereta que ontem se representou, no Apolo—a "Madragôa"—só em parte os foca e pormenorisa. A nova obra de Antonio Carneiro, Feliciano Santos, Wenceslau de Oliveira e Francisco Viana tem um unico objectivo: agradar ás massas populares. Sendo assim, a critica não é chamada a intervir.

Assiste, constata o exito, e não dá opinião. Atitude simples e simpatica para os interesses de todos que, nesta emergencia, cumpre respeitar. Diremos apenas que Antonio Carneiro, poeta de preclaro talento, uma das nossas mais profundas sensibilidades liricas, e o dr. Feliciano Santos, literato de fino humôr, correctissimo na "charge", original na "boutade", se quizessem ou tivessem tempo, podiam dar-nos algumas obras, definitivas obras, de teatro forte e duradouro.

O desempenho lutou com algumas dificuldades. Ester Leão não deve, nem precisa fazer opereta. Tem na comedia um magnifico e brilhante lugar, onde já marcou um solido nome. No genero de teatro que ela está agora tentando—não basta representar, ainda que bem...

Filomena Lima fez com muita verdade a "Angelina„. Cantou de maneira a ser aplaudida com entusiasmo. O seu trabalho foi expontaneo. Ema de Oliveira, portuguesa, caracteristica e alegre. Alvaro Pereira desempenhou um papel que não se ajusta ás suas faculdades. Alberto Ghira—muito caracteristico. Intencional no tipo. Alfredo Henriques fez o "Antonio Coração„. Rosalina Sayal, Irene Benamor e Ilda Silva representaram com acerto. A marcação de Antonio Pinheiro — brilhante. A musica de Wenceslau Pinto, Alvaro Coelho e Raul Portela, interpreta, perfeitamente, os motivos populares do caracteristico bairro que é a Madragôa.

A.

João Ortigão Ramos

O nosso querido amigo e distinto "sportsman„ sr. João Ortigão Ramos entrou para a firma Dias, Fonseca & Sottomaior, Ltd.ª, com garage no Conde Barão, que é a representante em Portugal dos automoveis "Auburn„.

SANOL é a pasta que melhor amarfina os dentes.
SANOL é o mais energico desinfectante da bôca.
A' VENDA NAS BOAS CASAS

A Cidade

Café Chiado
Carapinhada
Sorvete Refrescos Cerveja
Aguas mineraes
Concertos de tarde e á noite

TAUROMAQUIA

A corrida de sabado e as de Santarem e Alcochete

De sabado a domingo vibraram os aficionados vinte e quatro horas do predilecto acontecimento que, iniciado de tarde no Campo Pequeno, ocupou a noite em «esperas» ricas de episodios e terminou na tarde domingueira com as corridas castiças de Santarem e Alcochete.

Foi a corrida da capital prejudicada na assistencia pela benção de automoveis, que na Avenida manteve até ás seis e meia da tarde grande numero de pessoas e dificultou o transito das que ao Campo Pequeno se dirigiam. Mas como os touros eram dos herdeiros de Emilio Infante da Camara, e como tal, bravos na maioria, e os cavaleiros que os toureavam estivessem animados pelo estimulo da competencia, foi animada a lide e de esta saíu triunfante, pela finura da sua arte e vontade do publico, o primoroso cavaleiro João Nuncio.

A «Espora de Ouro», ainda dependente do escrutinio, deve tê-la ganho, e bem ganho na propria opinião dos seus competidores, o estilisado equitador de Alcacer, que por Espanha irá passear o merecido trofeu.

D. Antonio Cañero, por lhe ter a chuva atrazado uma corrida em Pamplona, não conseguiu fazer chegar os seus cavalos e apenas num, nobremente cedido por D. Alexandre de Mascarenhas, conseguiu tourear, na sua explendida maneira, e provar as faculdades de grande equitador, aproveitando a montada que lhe era desconhecida. O publico que, através de mil cabalas, soube compreender a situação, terminou por prestar inteira justiça ao caluniado toureiro-cavaleiro, que foi apraudidissimo.

D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, duma geração de toureiros fidalgos, derradeiro derructo duma tradição portuguesissima e ultimo abencerrage duma gloria da raça, tourearam com alma e com orgulho, sem subserviencias nem cumprimentos, altivos na luta e leais na competencia, toureiros e fidalgos.

Em Alcochete fôram ainda os valentes irmãos Mascarenhas, acompanhados de D. Carlos e com D. José na presidencia, os evocadores duma época longinqua que, no scenario castiço da pitoresca praça ribatejana e na aparição dum forcado que anda pelos setenta anos e é filho do glorioso autor da «Ultima Corrida em Salvaterra», teve uma realidade vibrante, completada por apelidos em que não faltava o de Bragança e por valentes como os forcados de Santarem.

Tambem ali triunfou D. Antonio Cañero, que toureou a pé e desinteressadamente por da Misericordia ribatejana se tratar. Cortou as orelhas e o rabo dum dos touros e mais uma vez mereceu os aplausos dos portugueses, que sabem desprezar inconfessaveis campanhas e disparatados juizos que ontem apenas revelaram ignorancia e má fé.

Os touros, bravos e nobres, fôram oferecidos pelo sr. Samuel Santos Jorge, generoso bemfeitor da região que acompanhava o sr. Conde da Torre na presidencia de honra.

De Santarem, são bôas as noticias que detalham as peripecias da «espera» e dão como triunfadores o cavalheiro Antonio Luís Lopes e o matador Fuentes Bejarano, sendo bravos os touros do ganadero Alvaro Ferreira.

Novo advogado

Completou a sua formatura em Direito o sr. Elisiario de Brito Junior.

AS NOSSAS COLONIAS

A situação de Angola segundo afirmações feitas pelo Alto Comissario da Republica

O Alto Comissario de Angola, sr. Vicente Ferreira, deliberou enviar uma consulta ás Associações Industriais e Agricolas da Provincia. Trata-se de um questionario interessante: quais os embaraços que dificultam o desenvolvimento da produção? Os meios para remover os embaraços? Opiniões sobre a criação de Caixas de Credito Mutuo e Agricola, Banco Popular. Se ha possibilidades de abrir novos creditos aos antigos devedores do Ultramarino, etc.

Ora na consulta o Alto Comissario fez um pequeno relatorio, aliás elucidativo, sob o estado da Provincia. E' o sr. Vicente Ferreira a falar.

* * *

"—Qual a parte que traduz uma situação rial, economica, financeira, administrativa e social de Angola, na epoca presente?—pregunta o Alto Comissario. Infelizmente, certas crises economico-sociais não se compadecem com a forçosa vagarosidade das investigações, conduzidas segundo os metodos das sciencias puras. Foi necessario atuar, de começo, em Lisboa e continuar atuando em Angola, ao mesmo tempo que se vão reunindo—e sabe Deus com que dificuldades—, os elementos de estudo e o fundamento das resoluções apropriadas.

"E não diremos que o sejam das soluções definitivas, porque talvez na politica e na Economia nem sequer haja soluções estaveis. Tudo em perpetua evolução: homens, ideias e factos, louco parece quem se apresenta como o detentor da Verdade„.

Declara o sr. Vicente Ferreira que o "deficit„ orçamental é de 58.000 contos, havendo a acrescentar, porem, 36.000 contos de titulos de "deficits„ anteriores, 33.000 de dividas aos correios da Metropole por "vales emitidos e não pagos„, 3.260 contos de dividas a empreiteiros e 10.000 contos de dividas mal discriminadas, prejuizos da Caixa Economica, roubos e desfalques. E já que estamos neste capitulo, copiamos do relatorio:

Alcances apurados; 1923, 15.008$00; 1924, 63.760$00; 1925, 248.879$00; 1926, 1.198.887$00; 1927 (5 meses), 6.300$00. Desvios e roubos de fundos: 1925-1926, 727.989$00.

Deste pavor resultaram 52 demissões de funcionorios, prisões militares 10 e 33 suspensões.

* * *

Reatando: A despesa com o pessoal cifra-se em 112.888 contos, sendo as receitas 135.218 contos. Assim, o pessoal absorve 90.8 por cento das receitas, e custa o dobro do "deficit„ calculado.

A divida publica de Angola absorve anualmente 18.554 contos, excluindo ainda os juros da divida flutuante, e 1.536 contos de juros devidos á Metropole.

A força publica absorve, sem contar os cipaios, a policia e a guarda fiscal, 22.726 contos, 11,76 por cento das despezas e 16,80 por cento das receitas.

O movimento comercial dá um "deficit„ na importação em relação á exportação. Exportou-se 34:126 contos, menos do que em 1925, 1924 e 1923, e importou-se 42:002 contos, menos tambem do que naqueles anos.

Diz o sr. Alto Comissario:

—O esforço persistente do Estado, secundado muitas vezes pelos colonos, tem conseguido realizar, nas ultimas dezenas de anos, algumas obras de fomento que podem ser justamente invejadas por muitas colonias africanas, pertencentes a nações mais ricas que a portuguesa...

E assim regista, e é de facto animador, o numero 24:413 quilometros de estradas, 1:670 quilometros de caminho de ferro em exploração e 620 em construção. Mas afirma:

—A desorganisação do serviço de caminhos de ferro não deixa conhecer os numeros que, numa administração regular e ordenada, costumam permitir a apreciação do grau de utilidade destes valiosos fautores de progresso economico.

Sobre a produção agricola não é desanimador o relatorio. O café e o milho ocupam os primeiros lugares. Outros cereais e os legumes, batatas, arroz, etc. apresentam hipoteses satisfatorias.

O sr. Vicente Ferreira expõe a necessidade de agrupar os serviços publicos na provincia, e os motivos porque isso não tem sido possivel fazer-se. E diz:

—Com muito pessoal mau (havendo aliás outro muito bom) e pouca ou nenhuma fiscalisação, não admira que se fomentasse a desordem geral nos serviços do Estado.

Uma afirmação ainda, sobre produção e necessidade da cooperação:

—Um exame atento dos diversos aspectos do problema da produção, deixou demonstrada a inanidade de qualquer tentativa de intervenção directa do Estado no aumento da produção. A sua intervenção, para ser eficaz, não se tornando vexatoria nem injusta, tem de ser unicamente indirecta e restrita.

E conclue:

—A acção isolada do Estado é insuficiente para determinar um aumento de produção. E' ás iniciativas individuais, isoladas ou associadas, que compete o principal esforço no aumento da produção.

Por isto se pode supôr o interesse do trabalho e a utilidade da consulta do Alto Comissario de Angola.

ANTES
DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50

DEPOIS

Pelos teatros

«Os miseraveis»

Exibe-se hoje, em três cinemas de Lisboa, a fita «Os miseraveis», o celebre romance de Victor Hugo, que ha dias se vem representando no teatro Nacional.

Justificam-se assim as sucessivas enchentes que aquele teatro tem tido desde a «première», apesar das festas nocturnas da Semana dos Hospitais terem prejudicado as casas de espectaculos. A preferencia a ver «Os miseraveis» manteve-se desde a primeira noite. Ainda ontem, domingo, não ficou um logar vasio. A empreza Alves da Cunha bem merece este aplauso do publico, já pela forma como poz em scena essa obra prima do teatro francês, já pela soberba interpretação que lhe dá a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

Maria Matos

A festa artistica da actriz Maria Matos, que estava marcada para amanhã, no Teatro Variedades, foi adiada para depois de amanhã, quarta-feira, a fim de se proceder aos ultimos ensaios da comedia musicada «O Bom Sucesso», que se representa pela primeira vez. Depois da representação de esta peça haverá um «Final de Espectaculo» constituido pelas artistas Auzenda de Oliveira, que cantará a valsa da opereta «Eva» e uma canção brasileira, acompanhada ao piano por Maria Matos; Adelina Fernandes, que cantará os seus fados, acompanhada por um grupo de guitarristas e a festejada que dirá, á maneira de Espanha, alguns graciosos «chistes» (anedotas).

Teatro Politeama

Toda a companhia Nascimento Fernandes dá uma interpretação realmente digna de ser citada, e o grande actor que forneceu o nome ao belo grupo de artistas do Politeama, Nascimento Fernandes, é impagavel de são humorismo no personagem principal da alegre e movimentada comedia «O ultimo bravo».

Em ensaios continuam a peça «A luva branca» e a revista «Aldeia dos macacos», de João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira.

Atrás do reposteiro

Termina hoje os seus espectaculos no Teatro Cine Parque da Figueira da Foz a Companhia Alexandre de Azevedo, que amanhã se estreia no novo teatro do Luzo, com a peça «O sr. dr. e seu marido».

—E' no dia 26 que os artistas «Os Geraldos» realizam a sua recita no Teatro S. Luis. No festival entram Adelina Abranches e Sacramento, que farão a peça «Uma anecdota»; Auzenda de Oliveira e Carlos de Abreu na comedia «Que pena ser só ladrão!» e um acto de variedades em que tomam parte, entre outros: Satanela, Adelina Fernandes, Nascimento Fernandes, Amarante, Carlos Leal, Rafael Marques, Silvio Vieira, Costinha e Tomás Vieira.

—Por outro telegrama recebido nos escritorios da Empresa José Loureiro, confirma-se o sucesso obtido no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, pela Companhia Chaby Pinheiro-Leopoldo Froes, com a comedia «O sr. dr. e seu marido», tradução de Alvaro de Andrade.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, á sua passagem pelo Funchal, dará ainda um espectaculo; de ha muito completamente passado, chegando a Lisboa no «Lima», a 23 ou 24 do corrente.

—Realiza-se brevemente o casamento do sr. Joaquim Amarante, chefe de «claque» e irmão do actor Estevão Amarante, com a sr.ª D. Soledade Silva.

—Na recita dos secretarios do Teatro da Trindade, Gabriel Pratas e Raul Cohen e do camaroteiro Antonio Melo, no dia 29, representar-se-ha a comedia «O Patriota», havendo um fim de festa.

— Trabalhou ante-ontem e ontem em Castelo Branco a companhia Cremilda de Oliveira. Hoje e amanhã dá dois espectaculos em Abrantes e no dia 20 representa no Teatro do Entroncamento. No dia 21 regressa a Lisboa, para se estrear no Teatro Salão Foz, com o «vaudeville» «A Grã-duqueza e o creado de quarto».

— Estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios um quadro de variedades de que fazem parte os artistas Lina Santana, Ema Orlando, Anita Orlando, Virgilio Mesquita e Delfim Cruz.

— No Pavilhão Português (Parque Mayer), estreou-se a artista internacional «Palomita».

— O emprezario Oscar Ribeiro encomendou aos escritores Alberto Barbosa, Abreu e Sousa, Ascenção Barbosa e José Galhardo uma revista para inaugurar a epoca de inverno no Aguia de Ouro, do Porto, a qual se intitulará «Vinho do Porto».

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro recomendavel ás boas donas de casa. — 3.ª edição.—A' venda nas livrarias e tabacarias.—Preço, 2$00. Pelo correio, 2$50. — Pedidos a Antonio Ribeiro, Rua Nova da Trindade, 87

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Sempre sortes grandes, sempre sortes grandes!!!

A sorte grande de ante-ontem coube ao numero

4:446 . . 400.000$00

Proximo sabado, 23 do corrente, anda a roda

Primeiro premio . . . . 400.000$00

A' venda bilhetes a 170 escudos e meios 85$00, quartos 42$50, decimos 17$00 e vigesimos 8$50, centesimos 2$00. Pelo correio, mais um escudo.

Grande lotaria do Natal, a 22 de Dezembro, 4:500.000$00

Quatro mil e quinhentos contos

Bilhetes a 1.200$00 e quadragesimos a 30$00

Pelo correio, mais um escudo.
Enviam-se imediatamente os pedidos para esta assombrosa lotaria.
Pedidos a

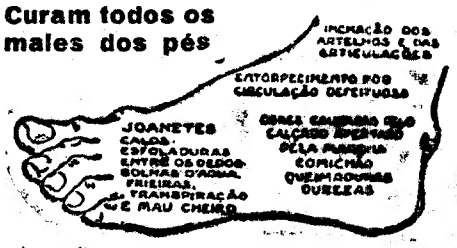
D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assunção, 86
P. á R. do Ouro

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

PRAIAS, TERMAS, CAMPOS...

Ao fazer das malas!!...

Não deve esquecer que um dos artigos indispensaveis, nas malas de quem parte para vilegiatura, são os artigos **INDIANA**, para os calçados (pomada, creme, giz, atacadores, etc.) o **NON PLUS ULTRA** no genero.

A todas as boas donas de casa se recomenda a sua aquisição, como medida de boa e previdente administração. Abatimento por quantidade.

DEPOSITO GERAL: **"A PELARIA FINA"** ONDE TAMBEM SE VENDE A MEUDO

R. JARDIM DO REGEDOR, 13 a 17 (Proximo da Av. da Liberdade e da "Gare" Central)

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Monte Estoril

PENSAO CENTRAL

a 3 minutos da estação

Encontra-se aberta com um esmerado serviço de almoços, jantares e chás a preços convidativos.

Avenida Saboia-Chalet Zenith.

O proprietario
José Fernandes Travassos.

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, sansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c — LISBO

Telefone Trindade-202

). dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas — **Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica — Operações, ás 16,30 horas — **Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
). das gravidas puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonifo.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
). da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
aios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
). Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira**

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Trindade — A's 21,30 — «Perfumes e rendas» — 2.º acto da peça «Leonor Teles» «O Beija-mão» — «Um sonho».
Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden — A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4 — «Cosido á portuguesa».
Apolo — A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4 — «Madragôa».
Maria Vitoria — 20 e 3/4 e 22 e 3/4 — «Maria Rapaz».
Coliseu — A's 21 — Torneio Internacional de Lucta — Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.

A's 21,30 hor. **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE: A's 21 e 30

Espectaculo de gala a favor do Cofre do Monte-pio da Policia

"PEREUMES E RENDAS"

2.º acto da peça "Leonor Teles" **"O BEIJA-MÃO" — "UM SONHO"**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Sexta-feira **A's 21,30**

1.ª representação da revista

AGUA-PÉ

EDEN

Telefone N. 3800

Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 da noite

Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ

A graciosa e deslumbrante revista

COSIDO A PORTUGUESA

Os mais graciosos, deslumbrantes e baratos espectaculos da actualidade

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Amanhã **A's 21,45**

Festa da actriz Maria Matos

O BOM SUCESSO

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028* —

HOJE

O ULTIMO BRAVO

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

HOJE **A's 21,30**

Os Miseraveis

APOLO Telefone N. 4129

Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

A opereta bairrista

A Madragôa

com ESTER LEÃO na "Zézinha"

Filomena Lina, Ema d'Oliveira, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Alfredo Henriques, Holbeche Bastos e Agostinho Lagos em papeis de destaque.

Sucesso entusiastico e incomparavel

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

PHARAOH'S N.° 9
Liso, Seda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
Import.: CAZA HAVANEZA

ESTRANGEIRO

AUTOMOVEIS D'ALUGUER
de grande luxo, para casamentos.
Taxis de praça
Camionetes para carga
Pedidos á Avenida Stand Limitada
Tel. 5084 N.—57, R. Jardim do Regedor, 59

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 18

A policia parisiense prendeu em Paris, a pedido do embaixador sovietico nesta capital, dois russos que andavam vendendo documentos falsificados, nos quais acusam membros varios das embaixadas russas em Espanha, Estados Unidos e Italia.

Os presos confessaam o crime, acrescentando que iguais documentos tinham vendido em Espanha, Italia, Inglaterra, Romania, Yugo-Eslavia, Holanda e na União Sul-Africana.

As investigações continuam, parecendo que uma organização monarquica russa se encontra incriminada no assunto.

O embaixador russo apresentou o caso nos tribunais. — (L.)

Tendo melhorado o estado de saude do sr. Clemenceau, o antigo presidente do conselho regressa á sua casa na provincia em 24 do corrente. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 18

O dia de ontem, em Viena, passou sem incidentes de gravidade.

Continuam as negociações entre os sociais-democraticos e o governo.

O perfeito Seitz organizou uma guarda civil para auxiliar a policia na manutenção da ordem.

Foi restabelecido o fornecimento de viveres á cidade, continuando, todavia, os ferroviarios e os telegrafo-postais em greve.

O governo proibiu a venda de bebidas alcoolicas. — (L.)

COLONIA, 18

O piloto aviador Engel, ganhou ontem, nas provas realizadas em Colonia, o campeonato de amadores da aeronautica, depois de uma dura competição com Deno Falkhansen. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18

Foi assinado um tratado entre o Brasil e o Paraguay, determinando as fronteiras dos dois países. — (L.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AS FARPAS
— DE —
Ramalho Ortigão
5.° volume
E' hoje posto á venda em todas as livrarias
Broc. Esc. 9$00; enc. Esc. 14$00
pelo correio registado mais 1 escudo
Empresa Literaria Fluminense, Ltd.ª
Rua dos Retroseiros, 125, 1.°—LISBOA

V. Ex.ª quer passar uma noite agradavel?
Visite o Casino de Algés, Palacio Conceição. Boa musica e optimo serviço de bufete.

IMPRESSOES DE VIAGEM

Myriam FALA do encantamento da morte!

ALEXANDRIA, 1927. — Sob um calor asfixiante saíu o *Canadá* da Alexandria e fez-se ao mar, calmo, sem ondas e cheio de passageiros e pesado de carga.

A excursão que seguira muito á larga no cruzeiro, é agora obrigada a horas certas de refeições e comprimida no «deck» que lhe é destinada.

Como criada grada de um milionario do Cairo, que vem passar seis meses á Europa, veem uma arabe, alta, duns quarenta anos, côr de bronze, feições correctas, de mãos tratadas, falando bem francês e inglês.

E' filha de um turco e de uma arabe, e foi abandonada aos sete anos, tendo sido escrava, e salvando-se de tão humilhante e desgraçada situação, aos 20 anos, em que entrou para uma casa de saude do Cairo.

Hoje vive em casa do milionario, trata de duas pequenas filhas do mesmo, de uma das quais foi enfermeira na Casa de Saude.

Falada, Myriam, é uma criatura que encanta, pela simplicidade, pela delicada altivez e é das mulheres, que não sendo formosas, prende pela simpatia e com quem se póde falar.

Na tolda em que as crianças brincam, Myriam lê *L'ombre du sombre Orient*, de Ossendowski, que lhe emprestei: conta scenas da vida arabe, descreve os costumes dessa raça, pertinaz e humilde, e incarna bem a expressão dum povo, que, disperso pelo mundo, guarda no coração a crença, o amor patrio e no cerebro uma vontade forte, inquebravel e decidida.

Hoje, pela tarde, a roçar já pela noite, voltei a ouvir Myriam, que está grata pela fórma delicada e atenciosa, como a tenho tratado: se os portugueses, diz ela, são todos assim, deve ser o seu país, a terra do respeito...

Myriam receia os homens, teme as mulheres, que são más e que são, no geral, as peores inimigas das mulheres.

Myriam, censura a avareza, chicoteia a mentira, e só vive para morrer!

Na *morte*; cicia Myriam, é que está toda a felicidade!

Os mortais arrastam pelo mundo uma existencia feliz ou desgraçada, lutam á porfia, causam mal uns aos outros, vencem e são vencidos, são senhores e escravos, são ricos e pobres, e *todos* vão, finalmente, gosar a vida eterna, misterio para a humanidade, horror, para a maioria das pessoas, mas que *liberta, redime* e numa igualdade, mais que humana, vem buscar todos, para lhes dar o castigo ou a benventurança.

O suicidio é um sacrilegio, e por isso não o admite, o *assassinato*, é um crime, porque o homem não póde tirar a Vida, porque lhe não é dado dar a Morte...

Ha luzes já nas salas, e Myriam levanta-se do banco, em que está sentada e vai vestir as pequenas para o jantar...

Um catalão instruido, tem assistido á conversa e tem, por vezes, descutido, com Myriam, que promete depois do jantar, continuar a sua tese sobre *o encantamento da Morte!...*

* * *

Dez horas da noite; a tolda cheia de gente, que começa a mover-se em danças, que a musica de bordo vai jazzebandando: — faz calor e o céu, cheio de estrelas, envolve o mar, que vamos singrando devagar, como que tornando lento!

Myriam, está junto á prôa, a vêr dançar, só, olhando a escuma das ondas, que as elices do *Canadá* vão cortando.

Abreiro-me dela e aponto-lhe o baile, e logo a sombria terceira classe, cheia de pequenada e mulheres, que devoram a alegria dos que dançam cá em cima.

Sorri, e a sua côr de bronze metaliza-se á luz do luar; parece uma estatua imoldurada no vestido branco, simples, caído como um reposteiro severo: avivo, para morrer, diz-me ela, o que passa neste mundo cheio de egoismo, de maldade e de mentira, só se póde suportar, pensando que ha-de vir um dia, em que seremos libertos da terra e gosar então o encantamento da Morte: — viver é nada, comparado com a Eternidade; isto que vê, é transitorio, é acanhado!

A luta em que todos andamos, esta guerra medonha de pobres e ricos, as paixões que endoidecem e mirram, são o sudario da Vida, são o que merecem os homens pelas suas maldades, os povos pelo seu egoismo e as raças pela sua passividade.

«Fui escrava, acrescenta Myriam, sofri todos os horrores duma situação que não equiparara ás coisas.

Não tinha direitos, não tinha voz, não tinha vontade!

Pela minha religião, não me é licito suicidar-me, e hoje, felizmente, não tenho razões para isso. Mas o que não esqueço, é que a Morte me trás a igualdade com todos, o socego, o respeito, a quietitude e a recompensa do que tenho feito.

E é por isso, que eu vivo sob o *encantamento da Morte!...*

Ela ha-de vir, e então hei-de ser linda, como as mais formosas, a minha côr será a dos lirios, e hei-de repousar ao pé dos bons, dos justos e dos felizes!...

Como ficais admirados, exclama Myriam, que se retira para a cabine, cheia de fé, mais esfingica que nunca! Formosamente, feia!

* * *

O baile continua: beberricam refrescos, e o *Canadá* segue devagar, cortando as aguas, sem balanço.

Sento-me longe do bulicio e fico-me a scismar: — Myriam, tem, talvez, razão, porque esta Vida de incertezas, de ilusões, de ingratidão e de lutas, é um Calvario...

Mas, a Vida se não fôsse assim, mesmo como é, certamente que não teria os encantos que todos nós lhe achamos; uma alegria, só é alegria, por ser rara.

Um triunfo só é belo, por não os haver todos os dias!

O dinheiro, a que tem chamado — *vil metal* —, só é disputado, querido, ambicionado, por se precisar sempre dele, e nem sempre se ter: — uma viagem, uma aventura, dificuldades que se vencem, resultados que se conseguem, horas de descanço, após o trabalho, que se passam, são e bem — o *encantamento da Vida!*

HERLANDER RIBEIRO

Na cidade, campo ou praia
não terá preocupações com a boa conservação dos seus fatos desde que use o "Cabide Manequim" da sua medida. Vende-se nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO DA SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Peçam catalogos,—Modelos registados.
São punidos os falsificadores.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 18

Dizem de Vie..., por via indirecta, que a situação está quasi normalizada na Austria.

Os «leaders» socialistas esforçam-se por liquidar airosamente as greves dos serviços telegraficos e do caminho de ferro, mas o governo insiste que é ao Parlamento que compete deliberar sobre o assunto e recusa-se a convocá-lo enquanto os mesmos serviços não se integrarem na ordem.

Já funcionam alguns comboios, e parte dos operarios que abandonaram o trabalho já retomaram as suas ocupações.

Ontem, apenas se deram pequenas colisões isoladas entre os revolucionarios e a policia. — (L.)

Dos Estados Unidos

BOSTON, 18

Sacco e Vanzetti declararam a greve da fome, afirmando que preferem morrer de inanição a serem mortos sob uma falsa pronuncia. — (L.)

NOVA YORK, 18

O total das mortes até agora conhecido, causados pela vaga de calor que nos ultimos dias assolou os Estados Unidos, é de 113, dos quais 37 em Nova York. — (L.)

Da China

CHANGAI, 18

O general Yang-Fu ordenou uma busca á séde do Banco Russo, que trata oficialmente das transacções comerciais entre a Russia e a China do Sul, sendo apreendidos numerosos documentos. — (L.)

Da Suissa

GENEBRA, 18

Efectuaram-se ontem conversações entre os principais delegados da Inglaterra e do Japão á Conferencia Naval, tendo delas resultado uma grande aproximação sobre os diversos pontos de vista das duas nações. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 18

Melhorou consideravelmente a saude do rei Fernando.

O presidente do conselho, Brotiam leu o discurso da Corôa na abertura do Parlamento. — (L.)

"A toxidade incontestavel das aguas do Gerez"
pelo dr. A. Rita Martins
As novas analises—Experimentos fisiologicos em animais—Os efeitos das aguas confirmados, quanto á acção dos seus componentes, pelas autoridades scientificas mundiais—A degenerescencia gorda e necrose do figado—O envenenamento do sangue—Uma agua potavel toxica.—A ultima opinião do Dr. Lepierre.
Um vol. com gravuras 10$000 esc.—Livraria Rodrigues—188, Rua do Ouro—Lisboa.

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, L.°
LARGO DO CHIADO

ULTIMAS NOTICIAS

Evaristo Franco
Especialisado nos Hospitaes de Paris—Estomago, intestinos e figado
Consultas das 4 ás 7
Rua Garrett, 80, s | loja

A BENEFICENCIA

OS FESTEJOS para os hospitais

e o que nos disse hoje

D. Carolina Homem Christo

Terminaram as festas da Semana dos Hospitais, que durante oito dias animaram Lisboa, com interessantes acontecimentos artisticos e populares.

A alma dos festejos foi a senhora D. Carolina Homem Cristo que, num trabalho infatigavel de vinte noites consecutivas, conseguiu, com a comissão organisadora e com outras entidades, realisar o interessante programa que a capital apreciou. A' sua energia, ao seu arrojo, á sua perseverança, deve Lisboa dois acontecimentos que ficarão a recordar para sempre estas festas: a vinda da Banda de Madrid e o cortejo alegorico das provincias.

Quizemos ouvir hoje a senhora D. Carolina Homem Cristo, que começou por nos dizer:

— O hospital que é necessario fazer custa 20.000 contos. Claro que não poderiamos pensar em arranja-los, com estas festas. Mas o que se tornava necessario, álem de obter receita, era que o publico visse que somos capazes de organisar festejos grandiosos que permitam conseguir esse dinheiro. Esse objectivo, parece que o conseguimos.

— Na verdade, houve numeros que marcaram: a Banda de Madrid, o cortejo alegorico, as festas do Jardim Zoologico...

—Com as do jardim, não tive nada. Mas foram realmente brilhantes. Quanto ao cortejo alegorico, devo dizer-lhe que foi um "tour de force„. Estas festas foram organizadas em três semanas—e eu era de opinião que deviam realizar-se oito dias mais tarde. Evitar-se-iam certas deficiencias. Mas, emfim... Oito dias antes, ainda não tinhamos um carro. Reuni os scenografos. 24 horas depois tinha as "maquettes„ dos carros, e 8 horas depois iam delegados apresenta-las á aprovação dos distritos. Muito me auxiliou nessa tarefa o sr. ministro do Interior. Aos scenografos Augusto Pina, Sousa Mendes, Raul de Campos, Roberto Santos, Manuel de Oliveira e José Mergulhão, ao decorador Cunha Barros, aos delegados das Belas Artes e dos Arquitetos, Fernando Santos, José Augusto de Sousa e Cosmeli de Santana, e sobretudo á colaboração da provincia se deve o ter-se realizado o cortejo. E não posso tambem esquecer o auxilio que me prestou a sr.ª D. Adelaide de Almeida, proprietaria da "Arte no Lar„, emprestando tudo que era necessario para o carro de Braga, e que se perdeu no caminho. Devo dizer-lhe ainda, que, por minha vontade, o cortejo, depois de atravessar a zona paga, teria descido ao Terreiro do Paço e subido a Rua do Ouro, para que todo o publico o pudesse admirar.

—Quanto á Banda de Madrid...

—Não teria conseguido a sua vinda, se não fôra a colaboração dos ilustres Embaixadores de Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid. E—até ás proximas festas!...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

EM SANTA CLARA

O julgamento do tenente-coronel Lopes de Mendonça

e de outros oficiais de Sapadores Mineiros

Foi recortado de incidentes o julgamento esta tarde no Tribunal Militar de alguns implicados no 7 de Fevereiro.

A reportagem deste julgamento circunscrever-se-ía mesmo a esses incidentes, e não seria suficiente uma pagina.

De mais notavel o protesto dos advogados engenheiro sr Plinio Silva e tenente-coronel sr. Cristovão Aires, contra um artigo assinado pelo sr. Fernando de Sousa, no qual se fazia uma defeza do coronel sr. Arez, comandante de Sapadores Mineiros. E produziram-se frases duras.

—Se o sr. Fernando de Sousa fôsse uma pessoa a quem se pudesse mandar testemunhas, eu mandá-las-ía só para desagravar o Tribunal. Mas...

O sr. promotor estranha que o defensor sr. Plinio Silva aludisse a um relatorio secreto. Repulica deste defensor:

—Tenho muito consideração pelo sr promotor. Mas não podia deixar de revelar esse facto, uma vez que ao Tribunal se fizeram insinuações.

E ante o ambiente do Tribunal, ainda o sr. Critovão Aires:

—Prescindo de todas as testemunhas de defeza!

Isto é uma palida amostra dos incidentes. Segue a inquirição das testemunhas. O capitão sr. Antonio Gonçalves, testemunha de defeza do tenente sr. Artur Silva, declarou que este oficial lhe havia dito «que recebera um telefonema do Governo Civil dando conta do movimento revolucionario».

—A que horas? — pergunta o sr. Plinio Silva.

—A's dez horas, e o tenente Silva logo deu conhecimento ao coronel sr. Arez.

Agora o promotor:

—Uma vez que o comandante estava a dormir, escusava de o acordar, e podia comunicar isto ao segundo comandante...

—Não, senhor. Visto que o regimento estava de prevenção, era ao comandante que eu tinha de prevenir.

* * *

Com isto, a testemunha visa apenas provar que o comandante sabia dos acontecimentos. E neste tom a audiencia continua, devendo a sentença demorar ainda dois dias.

As propostas DOS TABACOS

A abertura das propostas para adjudicação das fabricas do Estado que exploram a industria dos tabacos veio, demonstrar que o Estado não foi inteiramente infeliz na elaboração do decreto que regulou o assunto, ao contrario do que muitas pessoas queriam fazer acreditar.

Qual dos documentos apresentados encerra um maior numero de vantagens? Os tecnicos, os entendidos, o governo resolverão. E hão de, certamente, resolver em nome do interesse de todos nós.

As propostas apresentadas diferem em muito. Tanto que os que não são profundos na materia resolveriam imediatamente.

Notemos, porem, de passagem, a semelhança que apresentam o n.º 1.º da proposta da C. U. F. e o § 1.º do art. V da proposta da Companhia Portuguesa de Tabacos. Ambas as empresas concorrentes se restringem, nesse particular, ás clausulas que o decreto respectivo encerra, oferecendo, rigosamente, os oitenta e cinco contos-ouro.

* * *

O sr. Manuel Burnay fez, em nome da "régie„ francesa, uma proposta que o conselho de ministros, que amanhã deve reunir, apreciará detalhadamente.

Aquele organismo, á semelhança do que já está fazendo em alguns outros paises, propõe-se, ao abrigo das leis portuguesas, fabricar tabacos em Portugal, oferecendo a garantia de exportação de certas marcas portuguesas para França.

* * *

Já regressou de Cascais a Lisboa o sr. ministro da Guerra.

O sr. ministro da Instrução Publica regressa ámanhã do Porto.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

SCENAS DE LISBOA

AS PRISÕES de ontem á noite

e o quadro imprevisto

que surgiu numa revista

Os espectaculos têm que acabar á meia noite e três quartos, segundo o governador civil. Assim, os empresarios têm as suas peças medidas para acabarem a tempo. Sucede apenas que, por motivo da concorrencia ontem ao Parque Mayer, por excepção, a saída da 1.ª sessão do Maria Vitoria demorou, e demorou por consequencia o começo da 2.ª sessão, com concorrencia de publico, num domingo animado.

Ora ás 24 e 45 — hora legal — o cabo sr. Maia compareceu e impôs que caísse o pano.

—Está a acabar isto. Foi culpa do publico. Multe V. Ex.ª, sr. cabo, mas isto vai já...

Que não, que o pano tinha de descer. E o cabo, cumprindo ordens, está de ver-se, entrou, ele proprio, no palco, e enquanto o publico assistia a um quadro novo improvisado — fez caír o pano, entre manifestações naturais de desagrado.

Tudo preso! Cêrco, aparato, e a esquadra da Alegria é o caminho mais curto entre dois pontos. Vinte e tantos artistas fôram rodeados. Felizmente, o segundo comandante da policia, interveiu a tempo, impediu a segunda leva de presos, e ás duas da madrugada ordenou a liberdade para os artistas.

As actrizes fôram generosamente excluidas da leva policial.

Fôram, contudo, mantidas duas prisões: a do actor Armando Ferreira, acusado de cabeça de motim, não foi de artista ilustre — felizmente para ele —, e a de um ajudante de contra-regra, que dizia que a entrada do cabo sr. Maia no proscenio fôra... contra a regra.

O empresario, sr. Antonio de Macedo, tem de comparecer amanhã no Governo Civil, visto ter-se responsabilisado pelo imprevisto acontecimento teatral, fóra do programa.

Cabe aqui dizer que tudo tem termos. As bôas intenções da policia não sofrem duvida. O excesso da intervenção policial tambem não sofre condenação para a historia, visto atravessarmos uma época de faceis irritações de nervos e de interpretação rigorista de regulamentos, sem margem para circunstancias imprevistas.

E' de crêr que tudo acabe em bem, que o sr. cabo Maia, justamente satisfeito da sua atitude, se congrace com artistas e com o pano talão, que mandou correr antes do tempo, e ainda que — estes factos se não repitam.

* * *

O actor Armando Ferreira foi hoje absolvido nos Pequenos Delitos. O ajudante de contra-regra foi condenado a 110 escudos, por dar morras á policia.

DE LUTO

D. José de Almeida Pessanha

Morreu, em Matosinhos, este ilustre fidalgo que foi um dos mais distintos genealogistas portugueses. Entre outras obras interessantes, deixa «Os almirantes Pessanhas e sua descendencia» que é um trabalho modelar no seu genero. D. José Benedito de Almeida Pessanha era, além de investigador inteligente e probo, um perfeito artista e um prosador cheio de recursos e elegancia. Descendente duma das mais nobres familias portuguesas, era primo do arqueologo D. José Pessanha e dos poetas Camilo Pessanha e Guilherme de Faria.

Coca-Cola